



O Congresso Mariano Internacional de Einsiedeln.

II



A' fallamos da necessidade de contribuir com nossos esforços a essas reuniões magnas, tanto pelo que a cousa em si mesma é, como pelo que para nós significa em nossas relações de devotos de Maria e filhos do Brasil. Mas como o negocio se nos antolha duma importancia

excepcional, vamos dizer ainda duas palavras mais á esse respeito.

E em primeiro lugar devemos concorrer para esse universal congresso mariano? Porque devemos concorrer? Como devemos concorrer?

Mais ou menos, nos dois artigos anteriores respondemos á primeira dessas perguntas. Devemos concorrer a esse congresso, porque somos convidados e seria grosseria, depois de recebido um convite delicado, não corresponder á cor-

tezia e delicadeza de quem nos convidou. Devemos concorrer porque é uma reunião de nossa familia, e si de tudo nosso povo não concorresse, si de todo o Brasil ninguem se fizesse representar em Einsiedeln seria quasi renunciar o titulo de povo de Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Devemos concorrer porque não seria muito airosa a figura que faríamos perante as outras nações catholicas que teriam direito a notarem nosso retrahimento, ou nossa dissidia neste ponto (porque falta de vontade não é) e a julgarem de nós menos favoravelmente em materia de religião e devoção á Maria Santissima. Devemos concorrer sobre tudo porque assim nol-o exige Deus, nol-o pede uma Mãe que nos ama entranhavelmente, nol-o requer a propria consciencia de nação catholica.

Vejamos, porém, alguns motivos particulares pelos quaes se manifesta ser necessario que sahiamos desse indif-

ferentismo exterior, si me é licito fallar assim, desse pouco caso que costumamos fazer de que por fóra se saibam e conheçam nossas forças e nossas virtudes.

E' em primeiro lugar um congresso catholico, uma reunião de nossa familia, uma assembléa, peço ainda licença para empregar a palavra, uma assembléa geral de nossa companhia, da sociedade onde nós temos interesse, e não quaesquer interesses, senão interesses vitaes, importantissimos, interesses de transcendencia eterna. Ora, si não ha companhia ou sociedade, por mais insignificante que seja o fim que persiga, onde não se reunam algumas vezes os socios, pelo menos para manifestar que a companhia não é brincadeira; porque sómente nós manifestariamos indifferença nas reuniões de nossa magna sociedade? E repare-se o espirito da união na sociedade moderna.

E' para as cousas mais insignificantes que se formam logo sociedades, alliam-se immediatamente pessôas. E já se fosse só para o bem, mas por nossa desgraça e por mal de nossos peccados, essa união, que por vezes não existe entre os filhos da luz, é procurada e alcançada pelos filhos das trévas! França não é um povo christianissimo! Não é uma nação catholica? Não são mais de trinta milhões os que crêm como nós e como nós esperam? E entretanto os representantes de um paiz fervorosamente catholico, os deputados mandados ao congresso francez por um povo christianissimo fazem leis contra a nação, contra o povo, contra a religião, e pouco lhes falta já para conseguirem o triumpho completo. Mas como é possivel tão poucos contra tantos? Si é possivel?! E' a realidade; e a razão é porque os do bloc se uniram e se fortificaram, e muitos se desuniram e se desgarraram e se desgarram em questões triviaes sim; mas que dão por terra com toda a união e com toda a força dos bons.

Bem dizia Jesus Christo que os filhos das trévas são mais prudentes e providentes em seus criminosos intentos do que os filhos da luz para o que deseja Deus delles. Pois pelo menos si não somos os primeiros, aprendamos esse exemplo que nos dão os inimigos, e da derrota soffrida tiremos, já que não

louros, quando menos lições que nos aproveitem para depois.

Ha ainda outra razão na ordem espiritual que tambem vingá por nós na ordem material. Queixamo-nos em casa, digo em nossa nação, de que somos ricos e não aproveitamos as nossas riquezas, e não querendo pôr a culpa em nossa dessidia, origem maldito de nossos males, accudimos ao refugio dos pobres de espirito, pomos a culpa no governo que tem regulares costas para carrregar nossas pragas. Si ao envez disso se reunissem capitaes brasileiros e se beneficiassem as terras, se explorassem as minas, se aproveitassem as mattas com interesses da terra, os rios de ouro que correm para Inglaterra ou para Allemanha, correriam do Amazonas até o Prata fortalecendo nossos cafezaes, regando nossos campos seccos, multiplicando a criação de gado, dividindo ou diversificando a cultura reduzida entre nós a dois ou tres productos apenas, numa nação pouco menor que Europa!

Pois bem, isso mesmo acontece na ordem espiritual da religião, e ainda mais em particular na devoção a Maria Santissima. Temos elementos para fazer uma figura bonita entre as nações catholicas, talvez não ha na terra povo tão naturalmente christão e de recto coração como nosso povo brasileiro; talvez não haja ainda povo cuja devoção a Maria seja mais fervorosa e provada com sacrificio. Não ha mais do que ver nossa constituição nacional tão apta para perseguições religiosas, e todavia não ha povo talvez onde exista maior paz nessa ordem, mercê do character de todos nós, avesso naturalmente a tudo que seja menos recto. Ora, terra tão bem preparada, campos tão abundantes, porque não produzem nem fructos de religião, nem riquezas spirituaes? E' porque não nos unimos, porque não unimos nossos esforços, porque não congregamos nossos capitaes spirituaes e fazemos alguma cousa de combinação e decididamente.

Accrescente-se agora que os interesses que neste congresso se hão de tratar são nossa herança de familia. Reunem-se todas as nações marianas e cada uma procura para si fazer valer seus direitos á protecção de Maria; registram as historias, esquadrinham os archivos

de casa para ver os documentos e provas que lhes fazem membros da familia mariana. Tambem nós temos direito a um quinhão dessa herança; procuremos os instrumentos que nós acreditem herdeiros. Estudemos nossos Sanctuarios, tiremos do pó em que dormem os legados de nossos maiores e mandemos a Einsiedeln para dizer á Suissa, á Italia, á Hespanha, á França, a todas as nações catholicas e não catholicas, que tambem nosso Brasil é terra de Maria Santissima, que estes nossos verdes e luxuriosos bosques são parte do manto com que Nossa Senhora defende nosso povo, que tambem este nosso céu azul cravejado de estrellas e a fita com que Maria Immaculada nos rodea, de sua protecção e amparo. A Einsiedeln todos; cada um conforme lhe fôr possível.

São Paulo, 27—4—1906.



Favores

do Coração de Maria e Veneravel P. Claret.

CAPITAL.—Agradeço ao Purissimo Coração de Maria o allivio que recebeu minha carinhosa mãe nos ultimos momentos de sua preciosa existencia.—*Olympia Maria de M. Pinto.*

—Achando-se minha senhora possuida de grande afflicção por occasião do parto, invocamos a protecção do Ido. Coração de Maria. Tendo sido feliz, e conscios de que nos foi concedida a graça, pedimos a publicação deste favor na sua apreciada revista em signal de reconhecimento, bem assim como tambem peço a essa Redacção mande rezar uma missa nesse Sanctuario ao Ido. Coração de Maria.—*Adolpho Dantas.*

—Venho muito agradecida ao Ido. Coração de Maria, publicar a graça que alcancei de ter sarado duma doença dos olhos.—*Uma devota.*

—D. Antonieta L. Paula Leite Camargo agradece eternamente ao Ido. Coração de Maria uma graça recebida. Agradecida, manda rezar uma missa no seu Sanctuario.

—D. Euclidia de Paula Leite Camargo vem por meio da *Ave Maria* mostrar sua gratidão ao Coração de Maria por um favor pedido e alcançado.

BROTAS.—O Illmo. Sr. Dr. João Chaves e sua Exma. Sra. agradecem do imo do coração ao Purissimo Coração de Maria as duas graças que obtiveram.

OSASCO.—D. Maria Emilia Cerqueira renova por mais um anno sua assignatura da *Ave Maria*, em cumprimento de um voto feito por uma graça obtida.

TATUHY.—Prometti publicar na *Ave Maria* uma graça, caso a conseguisse. Tendo-a alcançado, quero hoje cumprir minha promessa enviando agradecido, uma pequena offerta para o Sanctuario.—*Um devoto.*

CASA BRANCA.—Entre os diversos favores obtidos do bondoso Coração de Maria agradeço; 1º. ter sarado de uma doença grave; 2º. ter alcançado a saúde para pessoa de minha familia.—*Emilia Corrêa Rosa.*

PIRAJU.—Fui feliz no dar á luz. Peço entregar essa esmola para o cofre de Nossa Senhora.—*Josephina A. da Conceição.*

—D. Carolina Romini agradece ter sarado de uma ictericia devido á protecção do Ido. Coração de Maria.

FREGUEZIA DO O'—D. Escholastica Guedes manda publicar e agradecer ao bondoso Coração de Maria um favor importante alcançado de sua misericordia.

MATTÃO.—Envio a esse Sanctuario essa pequena esmola por ter recebido de Nossa Senhora dous favores que muito desejava alcançar.—*Branca Corrêa.*

DOUS CORREGOS.—Fico agradecida ao misericordioso Coração de Maria, por me ter concedido o favor de dar á luz com toda a felicidade.—*Eliza Botelho.*

S. PAULO DOS AGUDOS.—Inclúo nesta a quantia de 10\$000; sendo 5\$000 para pagamento de minha assignatura e o resto para mandar collocar no cofre de Sanctuario do Ido. Coração de Maria por me ter concedido um favor que muito lhe pedi.—*Manoel Viera.*

—Desejando alcançar uma graça da Sma. Virgem a ella recorri promettendo publicar a graça, o que agradecida, faço hoje, pois fui logo attendida.—*Uma Filha de Maria.*

—Inclúo nesta a quantia de 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*, e além disso confesso-me agradecida ao Coração Purissimo de Maria por uma graça que recebi della.—*Maria Ursulina.*

STO. ANTONIO D'ALEGRIA.—Remetto a V. Rvma. essa quantia para refor-

mar a assignatura do Illmo. Sr. José Firmino da Silva por ter alcançado do Coração de Maria a graça insigne de curar de uma doença dos medicos desconhecida. Prometteu, caso curasse, assignar á *Ave Maria*, promessa que hoje cumpre da melhor vontade.—*Do correspondente.*

—Estando meus filhinhos atacados do sarampo prometti enviar uma esmola para o culto do Ido. Coração de Maria. Tendo esta bôa Mãe escutado minha prece, cumpro minha promessa.—*Belarmina Alves de Figueiredo.*

—Estava soffrendo uma enfermidade grave. Naquelle lance reccori ao bondoso Coração de Maria e prometti-lhe, si me alcançava a saúde, tomar uma assignatura da preciosa *Ave Maria*. Nossa Senhora dignou-se ouvir minha petição, pelo que eu pela minha vez, cumpro a promessa.—*Eysa Alves de Figueiredo.*

SARANDY.—Peço publicar na *Ave Maria* que tenho recebido de Nossa Senhora duas graças espirituaes que ha muito tempo desejava. Mando essa esmola para duas velas.—*C. D.*

SANTA RITA DOS COQUEIROS.—Padezia uma dôr tão horrivel e tão desesperadora que vi-me obrigada a recorrer ao dulcissimo Coração de Maria. Rezei um rozario e uma ladainha em sua honra e Nossa Senhora me alcançou o que lhe pedi. Remetto essa pequena esmola para o Sanctuario. Mando tambem a quantia sufficiente para serem rezadas duas missas pela alma de minha mãe Mariana S. dos Anjos.—*Ignacia Rita do Espirito Santo.*

OLIVEIRAS.—Tendo duas de minhas irmãs regressado felizmente de uma viagem longa, agradeço ao Ido. Coração de Maria, enviando essa quantia para a aquisição de duas velas. Peço ser uma accesa no altar de São José em acção de graças por mais um favor alcançado pela sua intercessão.—*Anna S. de Oliveira.*

STA. RITA DO SAPUCAHY.—(Minas) Envio a essa Redacção 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*. Essa assignatura é proveniente de um voto feito a Nossa Senhora no qual fui ouvido.—*Armando Bastos.*

BELLO HORIZONTE.—(Minas) Remetto com esta data 5\$000 para a remessa aqui da revista *Ave Maria* afim de cumprir a promessa que fez minha irmã a qual recebeu uma graça pedida ao Coração Ido. de Maria.—*Francisca Olintho Ferraz.*

CONGONHAL.—(Minas) D. Maria José Coutinho, achando-se padecendo gravissimamente da vista, implorou o patrocínio do Coração Ido. de Maria. Já cumpriu a promessa de mandar rezar uma missa confessar e accender duas velas.

—D. Cecilia Ribeiro Coutinho, tendo difficuldade em poder cumprir os officios de mãe para com sua filhinha, pediu ao Coração de Maria lhe valesse, como realmente lhe valeu. Como prometteu, manda dizer uma missa e receber a sagrada comunhão.

—D. Maria Glenna confessa-se agradecida ao Coração de Maria por ter livrado sua mãe de grave doença.—*Do correspondente.*



Ephemerides Josephinas.

(Conclusão)

Os Minimos seguiram os exemplos dos Franciscanos, empregando ao principio o officio romano de 1499 e mais tarde outro proprio, inspirado porém no Carmelitano (1553.)

Os Jesuitas e todas as Ordens rivalizaram em zelo por São José. Varias egrejas seculares favoneavam o movimento; como Toledo em 1500 e 1502, Spira em 1507, Aberdeen em 1509, Aix em 1525, Chalons em 1570 e toda a Hespanha no correr do seculo XVI. A' Sta. Thereza e á sua Reforma deve se principalmente o culto cada dia mais em augmento do excelso Patriarcha S. José. E' impossivel seguir tão magestoso e universal movimento. Quem quizer segui-lo, leia a obra do P. Leon de S. Joaquim: *O culto de S. José e a Ordem do Carmo*. Aqui para completar este assumpto notaremos apenas algumas datas mais notaveis.

Em 1606, os Carmelitas de Sevilha obtiveram a faculdade de celebrar sua festa com oitava. Em 8 de Maio de 1621 se mandava guardar esta festa em toda a Egreja com a obrigação de ouvir missa e de não trabalhar. Gregorio XV em 5 de Janeiro de 1623, concedeu indulgencia plenaria a todos os fiéis que visitarem as egrejas em Hespanha; indulgencia que Bento XIII extendeu durante a oitava, concedendo aos Carmelitas de Catalunha celebrar todas as quartas feiras missa solemne, apezar das rubricas.

30 Os Carmelitas pediram em 1680 a festa do *Patrocínio de S. José*, que foi lhes concedida, bem assim como aos Agostinianos em 1700. Clemente X elevou a ao *duplex* de primeira classe. O Cardeal hespanhol Despuig, pro vigario de Pio VII em Roma, pedia-lhe a graça de celebrar esta festa em 1809. Pio IX a mandou celebrar em t da a Igreja em 10 de novembro de 1847. Mais tarde, instado por toda a christandade, publicou o decreto *Quemadmodum* datado em 8 de Dezembro de 1870, pelo qual ficava declarado S. José Padroeiro da Igreja Universal.

Seguir desde aquella data, e mesmo antes, todas as manifestações de amor a São José, é tarefa difficil e melhor ainda, impossivel. Si Santa Thereza de Jesus voltasse ao mundo, morrer se-ia de gaudio vendo realizados seus desejos. Estamos no seculo da Sagrada Familia; ponhamos pois nossas casas sob o amparo de sua protecção.

P.



de S. José.

CAPITAL.—Padecia gravissimas afflicções de espirito; encommendei-me a S. José e vi-me livre de todas ellas.—A. N.

MOCOCA. — Um devoto deste Santo Patriarcha pediu e alcançou duas graças importantissimas e uma devota outro favor, pelo que agradecidos, pedem a publicação na *Ave Maria*.—Do *Correspondente*.

LORENA.—Manda accender duas velas no altar de S. José desse Sanctuario em agradecimento da saúde corporal que alcançou para seu pae.—*Uma devota*.

OLIVEIRAS.—Peço accender uma vela no altar do glorioso Patriarcha S. José por um favor que recebi de sua poderosa protecção. *Anna S. d'Oliveira*.

Noticias de Roma.

O primeiro congresso juridico catholico.

Nestes tempos de reuniões e congressos, fiéis testemunhas de aquelle antiquissimo rifaão dos latinos *lux ex discussione*, a associação italiana encarregada da tutela juridica dos interesses religiosos resolveu tambem convocar neste anno o primeiro congresso juridico-catholico na cidade do Milão.

A commissão executiva da mesma associação accordou definitivamente celebrar o congresso nos dias 10, 11 e 12 do proximo mez de Setembro, estabelecendo ao mesmo tempo que podem tomar parte no dito congresso e serem inscriptos como membros effectivos d'elle, todos os que gozarem um dos titulos fixos nos estatutos da Associação e forem laureados em qualquer universidade, quer do Estado, quer livre, nacional ou estrangeira; ou bem laureados em direito canonico ou numa universidade pontificia ou instituto ecclesiastico superior.

A presidencia honoraria do congresso foi generosamente concedida pela Commissão, ao Emmo. Cardeal Ferrari e a effectiva ao eminente advogado de Roma Philippe Pacelli. Os temas do Congresso são como seguem:

- I. O estudo do direito publico ecclesiastico na Italia.
- II. As condições juridicas das Congregações religiosas na Italia.
- III. A instrucção religiosa nas escolas.
- IV. A conversão das rendas e bens ecclesiasticos.

O campo aberto ás discussões e elucbrações dos juristas é amplo e espaçoso, os fructos porém recolhidos o tempo virá apresental os.

Pio X e os catholicos hespanhóes.

Sciente o Santo Padre da divisão que, devido razões a politicas, dividiram os animos de muitos catholicos de Hespanha e temendo as cousas passassem mais adiante, decidiu-se para cortar o processo da discordia, escrever uma carta ao Exmo. Sr. Guisasola e Menéndez Bispo de Madrid e arcebispo eleito de Valencia, na qual, além de confirmar em todas suas proposições os dois artigos da Revista *Razón y Fé*, causa primordial da desavença dos catholicos na trilhada questão das eleições, exhorta-o encarecidamente quer a elle, quer a todos os Bispos de Hes-

panha, ensinar ao povo a verdadeira doutrina, e afastal-o com prudencia de toda questão que impeça a tão necessaria união dos catholicos. Invita tambem todos os catholicos de bom senso a se juntarem e trabalharem junctos, deixando por meio quaesquer interesses de partido politico, sempre que essa união fôr necessaria á defeza da Religião e da Egreja.

A Santa Casa de Loreto.

A critica moderna, si é certo que tem progredido muito nas suas investigações, é verdade tambem haver-se oposto irrazoavelmente com suas categoricas negações ás tradicionaes affirmações historicas dos fiéis christãos.

Esta critica, pois, tão justiceira e nada imparcial, visou todos seus argumentos e sophismas (que a miude não são mais do que sophismas) sobre a Santa Casa de Loreto, negando abertamente o facto da trasladação e por conseguinte a existencia em Loreto da Casa de Nazareth.

Leiam os benevolos leitores da *Ave Maria* a historia da trasladação:

Era o anno 1291 quando Saladino rei de Babilonia conquistou a cidade de Jerusalem e baniu da Siria todos os christãos.

No dia 9 de Maio de aquelle mesmo anno, sendo Summo Pontifice Nicolao IV, espalhou-se a voz que na Dalmacia havia apparecido numa casa até então nunca vista entre Ferzatto e Fiume. Nella havia uma estatua de madeira preta da Virgem Sma. com o Menino Jesus e um altar adornado de um crucifixo.

Alexandre, Bispo de S. Jorge, ou como outros querem, vigario de Ferzatto, doente de mortal enfermidade, sarou repentinamente diante de todos e disse ao povo que a Virgem Sma. lhe tinha revelado que aquella casa era a mesma que habitára em Nazareth e como prova frisante da revelação havia-o sarado.

O governador ecclesiastico de Dalmacia, Nicolao Frangipane, enviou para verificar o successo em Nazareth, quatro pessoas de sua confiança, os quaes ao voltarem, concordaram em affirmar que a Santa Casa de lá tinha desaparecido com dôr indizivel de aquelles piedosos christãos: e accrescentaram mais; que lá ficaram os alicerces correspondentes em tudo, na materia e nas proporções, á casa inesperadamente achada na Dalmacia.

Os moradores de Ferzatto affirmaram

ter visto sempre a Casa de Nazareth até o 10 de Dezembro de 1294 em que de novo desapareceu; mas sabendo ter sido trasladada a Loreto, (nos limites de Recanati) lá foram em peregrinação por mais de tres seculos.

Em Recanati voltaram-se juntar os magistrados e o povo em conselho, e foram eleitos 16 dos mais benemeritos e illustrados cidadãos encarregados de verificarem novamente a Santa Casa em Ferzatto e Nazareth, como succedeu.

O relatorio escripto de todas essas formalidades pereceu no incendio do archivo de Recanati em 1320, ficou, porém, sempre a memoria exacta do extraordinario successo.

A trasladação da Santa Casa foi de jubilo universal na Christiandade inteira e o Papa Benedicto XII annunciou o facto glorioso por uma letra apostolica em 1334, quarenta annos depois. Nem façamos menção do decreto de Paulo II em 1464 e de Leão X.

Até aqui a historia; agora têm a palavra os sabios criticos.

Diversas.

A cidade de Liorna está de festas: no dia 19 de Fevereiro cumpriram-se trezentos annos que Mons. Grimani, Nuncio Apostolico em Firenze, estando presentes o grão Fernando, sua familia e corte, consagrou solemnemente a Egreja Cathedral dedicada á S. Francisco de Assis, que era então parochia. No 19 de Março cumpriram-se tambem trezentos annos desde que o mesmo Fernando I, chamado o *Romulo*, de Liorna elevou á categoria de cidade aquelle humilde castello. Finalmente no 15 de setembro fez cem annos que o Summo Pontifice Pio VII creou a nova diocese de Liorna, elevando a Cathedral sua Colegiata.

—O novo presidente da Camara italiana é o decano dos Presidentes de todos os Parlamantos do mundo, pois ha presidido a Camara dos deputados 19 annos, quatro mezes e dois dias; além disso José Biancheri, é o decano dos politicos italianos, o unico supervivente do Parlamento subalpino no qual entrou em 1853.

—O Rvmo. P. Geraldo van Caloen, belga, da Ordem de S. Bento e residente faz 12 annos no Brasil, ha sido elevado á dignidade episcopal, na creação de um novo vigariato apostolico.

—A vespera de S. José padroeiro do

Santo Padre Pio X, o Exmo. Sr. Bispo de Arras (França) recebeu o seguinte telegramma do Emmo. Cardeal Merry del Val:

«Na vigilia de sua festa onomastica e interessado seu paternal coração pela nova e terrível desgraça soffrida por seus amados filhos, Sua Santidade põe á disposição de Vossa Grandeza 20 mil francos para as victimas de Courrières.»

—O virtuoso e illustrado Bispo de Padua, Cardeal da Egreja Romana, dilectissimo de sua Santidade Pio X. Emmo. Cardeal Callegari, falleceu confortado com todos os auxilios de nossa Religião, depois de longa e dolorosa doença soffrida com inalteravel resignação. R. I. P.

Roma, Março 1906.



Homenagem do Collegio Pio Latino

A Sua Emcia. o Cardeal Brasileiro.

A Virgem Aparecida

Ouvis?... Que ingente córo além resôa
De ardentes vozes a ferir os ares,
Como o trovão, que restrugindo echôa
Nas quebradas dos montes e nos mares?
Que ondas de jubilo, ó Brazil, são estas
A rebramar sob o teu céo formoso,
Cujo som repercutem tuas florestas,
Qual echo immenso de um immenso gozo?
Que enorme multidão de aspecto vario
Ondeia nas encostas do alto monte,
C'roado pelo esbelto Sanctuario
Que ao céo levanta majestosa a frente?
E esses quem são que passam gravemente
Por entre as alas do esquadrão infindo,
De mitras d'oiro guarnecida a frente
E vestes sacras pelo chão rugindo?
São filhos teus fiéis, ó Patria minha,
A quem o nobre coração inflamma
A vir honrar a celestial Rainha,
Que o pio affecto *Aparecida* chama.
São filhos teus de vivo amor accesos,
Que vem c'roar a Mãe do amor perfeito,
E da celeste formosura presos
Lhe cantam hymnos com fervente peito.
E a Virgem... eil-A, que a sorrir campeia
Na fronte erguendo a c'roa de oiro terso,
E a multidão de novo affecto cheia
Imperatriz A acclama do Universo.

* * *

Mas oh! dize, Mãe bemdicta,
E quem foi o amante filho
Que á tua fronte o novo brilho,
Procurou com tanta fé?
Quem teus filhos carinhosos
Respirando uma só vida,
O' Virgem Aparecida,
Ajuntou de tí ao pé?

E a Virgem sorriu fagueira
Com o celico sorriso
Que arrebatava o paraíso
Num só extase de amor,
E baixando os puros olhos
Em que o proprio Deus se goza,
Para vós, olhou bondosa,
Para vós sorriu, Senhor.

Para vós sorriu tão meiga
Quando viu a nobre emprêsa
A que o amor em chamma accôsa
Vos moveu o coração,
Quando a Roma supplicastes
Nova c'roa p'ra Maria
E Roma com ufania
Disse: c'roa-A por tua mão.

Para vós sorriu mimosa
A mirar-vos a seu lado
De tantos filhos cercado
Bemdizendo a Diva Mãe,
E ao ouvir-vos seus louvores
A brotar do peito amigo
Num idioma, que é antigo,
Mas que em vós sôa tão bem.

Sorriu: e neste sorriso,
Pura flôr do amor materno,
"Se este filho, diz, tão terno
Entre os homens me exaltou,
Eu sou Mãe agradecida.
Eu sou Mãe de amor sincero,
Exaltal-o tambem quero,
Digno premio já lhe dou,,.

* *

E deu... recebestes, Senhor, esse premio
Das mãos amorosas da Virgem preclara:
Maria exaltou-vos da Egreja no gremio
E throno sublime no céo vos prepara.

Se vós, qual bom filho, corôa Lhe destes
Que a fronte sob'rana de gloria Lhe esmalta
Ao filho mimoso com purpuras vestes
Maria o adorna e em Roma o exalta.

Francisco Rodrigues, S. J. (1)

(1) O^oP. Rodrigues auctor desta e da outra poesia aqui transcripta, é professor de Litteratura na Academia Portugueza em Roma. — N. da R.

As Vocações Ecclesiasticas.

Discurso lido na reunião das associações catholicas

PELO

Rvmo. P. Eusebio Sacristán, C. M. F.

NO DIA 18 DE MARÇO DE 1906.

(Continuação)

Diz Jesus que Elle é a verdade. Momento soberamente ridiculo ao parecer do mundo, o que escolheu o Salvador para proclamar-se a *Verdade*. Preso dos soldados, escarnecido do povo que o tratava de mentiroso, sentenciado a morrer por mentiroso, ou porque se fingia Messias, então como burlado de todos diz Elle bem alto para todos ouvirem: *Eu sou a verdade!* Sim; Elle é a verdade, e esta publica confissão repercutiu no mundo todo durante muitos seculos.

Tambem nas actuaes circumstancias pôde dizer o sacerdote catholico: *Eu sou a verdade*. E si o sacerdocio não é a verdade, como poderia resistir como resiste a adversarios tão terriveis? Porque contra o poder da egreja e de seus sacerdotes nada tem podido nem a crueldade de Nero, nem a prudencia de Trajano, nem a moderação de Marco Aurelio, nem os decretos de Deocleciano, nem as violencias e burlas de Juliano, nem a astucia de Arrio, nem a temeridade de Donato, nem, para vos não cançar, a eloquencia e liberdade de Luthero, ou a pseudo sciencia dos philosophos francezes, nem essa massa colossal que formam as turbas socialistas, nem o exercito negro da maçonaria que sornateiramente e escondida em insidias combate nas trévas? E' porque apezar de tudo, Jesus é a verdade e o sacerdote catholico é o representante da verdade.

Sempre imaginei a Egreja catholica e seus sacerdotes como uma altissima torre edificada á beira do mar e encimada sua cupula por luminoso pharol. Em cima está Christo, que tem escripto com estrellas estes dizeres: *Ego sum lux mundi*. Elle é a luz, os povos a torre que sustentam essa luz e a torre em que arde o pharol, é a Egreja e os sacerdotes. Haverá por ventura no mundo quem critique os pharões, quem os julgue inuteis? O marinheiro porém alegra-se quando vê o pharol e orienta-se na travessia, o pobre pescador que perdeu a vista da praia, pelo pharol chegará á casa e familia que procura. A Egreja é luz, porque é depositaria da verdade, não é della a luz, mais é nella que está esse pharol divino que illumina o mundo na travessia perigosa deste mundo. Dizem dos sacerdotes... mas que não disse o mundo contra os discipulos de Christo? dizem que os sacerdotes são ignorantes. Pôde haver sacerdotes ignorantes, como ha medicos completamente leigos na sciencia de Esculapio, como ha advogados que que ignoram até a existencia de Justiniano, como ha engenheiros que servem admiravelmente para encher as cidades de ruinas, como ha mathematicos que se desvivem por achar a quadratura do circulo e que encheram os livros de sommas malfeitas, ou como ha chimicos infelizes nas suas experiencias; mas quem porá a culpa nas mathematicas, ou na anatomia, ou na chimica, dos erros e despropositos dos que dão maus cultivadores da sciencia ou ineptos completamente para ella?

Dizer que o sacerdocio catholico é ignorante é fechar os olhos á luz do meio dia. Em que genero de lettras não se salientou? As universidades antigas creadas foram todas ellas ou por sacerdotes, ou por bispos; e todos sabemos que uma das dignidades mais antigas nas cathedraes da Europa e que não faltou nunca nos renegados tempos da idade media foi a dignidade de mestre escola que devia cuidar da instrucção da mocidade.

O clero é ignorante! Mas si querem fallar assim, é necessario que retirem das bibliothecas todos os livros antigos conservados pela ignorancia dos monges. Cinjamo-nos porém aos tempos modernos e veremos mais evidentemente a actividade scientifica do Clero. Tomando por thema a celebre maxima do Apostolo: *fazer-se tudo para todos*, o sacerdote que se considera devedor dos ignorantes para ensinar-lhes os rudimentos da fé, não se retira dos sabios sinão que se mette entre entre elles e os supera em sabedoria a todos. Admira-nos esse movimento moderno, essa expansão assombrosa da sciencia actual. Os prelos não descansam, os livros succedem aos livros, os jornaes occupam a attenção do negociante o mesmo que a do pobre operario. Isso pôde ser luz, luz de sabedoria, luz de sciencia, luz de verdade, pois nesse movimento scientifico anda sempre de por meio o clero catholico, como primeiro factor de todo o progresso.

Não se dedigna o sacerdote de confundir-se com o selvagem para ensinar-lhe a ser homem, mas sahindo da taba do indigena, ou das mattas virgens onde conversou com o selvagem vae comunicar ao mundo da sciencia os thesouros que entranha no seu seio aquella terra inhospita, ou a comunicar aos observatorios os resultados dos seus lazeres e de seus tempos perdidos.

As palavras da Escripturas: *labia sacerdotis custodient scientiam quoniam angelus domini est*, nunca tiveram melhor cumprimento do que nos tempos modernos. Hoje o sacerdote é sociologo, mistura-se com os operarios, diputa ao socialismo seu dominio nas massas desenvolvendo o espirito de associação ou inventando recursos em que não sonharam os cultivadores da sociologia; elle apodera-se das linguas e costumes dos tempos prehistoricos e lê com assombrosa facilidade esses geroglificos que sonharam alguns dizendo serem brinquedos de crianças. O sacerdote é litterato com os litteratos, sabio com os sabios e tudo para todos.

Mas vou-me demorando excessivamente; a sciencia dos sacerdotes informada pela sabedoria e unção de Christo ha de converter o mundo: pois bem, minhas senhoras, si o mundo se ha de converter por estes futuros sacerdotes a quem vós agora favoreceis por essas vocações que tão efficaçmente fomentais, o merito não será só delles, será vosso tambem; tambem a vós dirá Christo: tive fome de doutrina e me deste de comer, tive sede de religião e me deste de beber quando sustentaveis esses sacerdotes que por vós faziam esses misteres.

(Continúa.)





Galeria Mariana.

Gravado nº. 10.

Damos hoje o retrato de Nossa Senhora da Ajuda, padroeira da Matriz de Villa Bella, devido á gentileza da nossa correspondente naquella localidade, exma. sra. d. Lucinda B. de Moraes. A epocha da fundação da parochia de Nossa Senhora da Ajuda foi no começo do seculo passado. A edificação da Matriz foi em 1809; actualmente acha-se em reparação.

EXCURSÃO SCIENTIFICA.

1º. *Um astro invisivel.* — 2º. *Sosinho pelos mares.* — 3º. *Nos Estados Unidos.* — 4º. *De utilidade domestica.*

1º.—A perfeição dos instrumentos vae conquistando cada dia para o campo da sciencia preciosos conhecimentos. Todos admiravamos, até faz pouco tempo, a nosso visinho planeta Saturno favorecido com o anel de materia cosmica e a escolta de oito lindos satellites—de oito bellas luas di-riamos—mas o telescopio revelou nos mais outro satellite, Phoebé, de 67 kilometros de diametro approximadamente.

No anno passado, porém, a photogra-phia veio supprir o telescopio e meiante ella M. William, Pickering no Observatorio de Harvard College, descobriu o decimo satel-lite ao qual deu o nome de *Themis*. Este é um astro até hoje absolutamente invisivel ao olho humano, posto que auxiliado dos telescopios mais potentes; foi conhecido pe-las linhas que traçou nos chlichés photo-graphicos, as quaes permittem formular os seguintes calculos. Sua grandeza é 17,5; seu diametro real 60 kilometros; sua distancia de Saturno 1.457,000 kilometros; seu resplen-dor póde-se comparar ao de uma esfera de 25 millimetros de diametro collocada a 5.000 kilometros refletindo a luz do sol.

2º.—De um invisivel astronomico pas-semos a um invisivel maritimo: De Auck-land partiu uma canoinha, *Kia-Ora*, con-duzindo somente a seu proprietario e com-mandante Warwick e mais dois tripolantes, pretendendo dar a volta ao mundo.

Apenas sahira do porto, o *Kia-Ora* en-calhou na costa e os dois tripulantes apro-veitaram a occasião de desembarcar; mas o Warwick não se deu por vencido; reparou sua embarcação e continuou sua viagem. O vapor *Manuka* o encontrou proseguindo sua ruta e occupando-se em pescar tranquillamente. Com certeza que não lhe fariam mal nenhum algum *salva-vidas* dos que aca-bam de inventar-se, e que tem já prestado esplendidos serviços. Compõe-se de duas es-feras metalicas ocas unidas por uma bar-ra leve de ferro, capazes de supportar o peso de um adulto corpulento.

Entre as duas esferas ha um tubo oco e cheio de compostos chimicos incan-descentes ao contacto da agua, o qual man-tem-se sempre vertical dentro das aguas,

e lança uma luz que permite ver no meio da obscuridão exactamente a posição de um objecto. Logo que percebe-se algum signal de haver alguém cahido no mar, atiram-se desde o barco esses *salva-vidas* com profu-são e tem-se conseguido por este meio sal-var muitos infelizes. O almirantado inglez trata de adoptal-os.

3º.—Bom seria que tambem se inven-tassem *salva-vidas* para os que julgam mais seguro viajar por terra, pois os desastres nem são menos nem menores. Simplesmente horripilantes são os dados que a este res-peito offerecem as estatisticas da Europa, e mais ainda dos Estados Unidos do Norte. Mas parece que os yankees até nisto querem mostrar-se grandes; pois apezar de tudo a viação ferrea toma um desenvolvimento pro-digioso.

Em 1904 a rede ferrea dos Estados Unidos attingira a 341,669 kilometros, não entrando na conta as linhas duplas e as das chaves e desvios.

Durante o anno 1904 augmentou a rede em 8043 kilometros.

O material rodante comprehende 48.658 locomotivas, 31,034 carros de passageiros, 10,947 wagons de bagagem e correio e 1.728,903 wagons de carga.

4º.—*De utilidade domestica.* Entre as aguas mineraes, as de Vichy gozam de grande estimação, mas infelizmente não es-tão ao alcance de todos. Quem quizer, na sua casa póde ter até uma *fonte* e muito barata visto que os elementos que a compõem são de facillima aquisição. Damos a formula cuja veracidade scientifica garante-nos uma acreditadissima revista de Europa:

Bicarbonato de soda	5 grams.
Chloruro de sodio (sul commum)	0' gr. 20.
Sulfato de soda	0' gr. 50.
Sulfato de Magnesia	0' gr. 15.
Sulfato de ferro	0' gr. 01.
Agua.	625 gr.

Si se quizer gazosa, basta accrescentar
Acido citrico 3 gr.

Como conservar as violetas?—Delicioso é o aroma da violeta, mas como conserval-o por muito tempo? Eis um meio facil. Cortem-se as violetas frescas, separem-se dos peden-culos e colloquem-se em um vidro de bocca larga pondo alternativamente uma camada de flores e outra de sal commum e feche-se o vidro hermeticamente. Guarde-se em um logar temperado e aos quinze dias está prompto.

Para usal-o destampe-se o vidro na sala ou logar que se quizer perfumar durante poucos minutos e torne-se a fechar hermeticamente.

D'este modo póde-se conservar durante muitos mezes.

Como curar as contusões, machucaduras, excoriações, etc.? A medicina domestica de longo tempo vem usando a arnica, o alcool camphorado, a compressão violenta das partes maltratadas etc. Sem negar os bons resultados que podem-se obter por estes processos, mais ou menos dolorosos, M. Dr. Auger, prefere outro summamente facil e agradavel aos feridos. Consiste em unctar com oleo de oliveira a parte contusa; praticando repetidas e suaves fricções com um lenço de linho ensopado no mesmo oleo. Cobre-se logo a parte contusa com uma compressa bem abundante do mesmo oleo e o ferido sente se immediatamente alliviado, evita-se ás vezes a inflammação, e as excoriações e pequenas feridas que acompanham ás contusões desaparecem em brevissimo tempo.

S. Paulo, 26—4—1906.

PROFICUUS.



LEITURA AMENA

O dever pelo dever.

(Continuação)

XVI

(Continuação.)

Patricio ficou mais animado desde que viu Paulo; esteve fallador e até pilherico. Determinaram esperar tres ou quatro dias para emprehender a viagem, e Victor disse que os acompanharia até a fronteira, depois de prometter lhes, vencido pelas reiteradas instancias de seu amigo, que iria passar com elles alguns dias quando já tivesse convalecido.

Paulo dava esperanças não de cural o, senão de prolongar sua vida, e Martha mais tranquilla, pensou que Deus não lhe negaria o supremo consolo de ver morrer christamente seu marido, que por duas vezes, e quando timidamente lhe apontara a ideia de receber a visita dum sacerdote, rechaçara com dureza. O P. Glicerio faria o possivel

para persuadir-lhe, e Deus havia de premiar seus esforços e a firme confiança com que ella esperava essa graça de sua inexgotavel bondade.

A viagem foi penosissima. Todas as commodidades que se poderam conseguir não foram bastantes para evitar grandes incommodidades ao doente. Soffreu varias sincopes; augmentou sua pallidez, augmentou consideravelmente a falta de energias, via-se lhe desfallecer por momentos. O doutor não o abandonou um instante procurando-lhe saudavel reacção, empregando para isso todos os recursos da sciencia, chegando por fim á casa.

A familia os recebeu com ancia. D. Ignez fez grandes demonstrações de pesar quando viu a Martha tão fraca pela continua fadiga daquella penosa assistencia, e não dissimulou a profunda antipatia que lhe inspirava o doente. Claudia, com manifesta imprudencia, disse que Patricio parecia um morto e que lhe causava muitissima pena. Martha lançou lhe um olhar de intelligencia, sem dizer lhe nada... mas quanto dizia aquelle olhar! Emquanto a Patricio que a ouviu, dirigiu lhe uma gargalhada de colera e até de odio; e logo disse:

—Quero estar só! não quero verninguem.

—Desde então a vida de Martha foi prolongado martirio. Encerrada na alcova de seu marido, escrava de seus caprichos, não tinha mais descanso que as breves horas, que consagrava ao somno. Patricio não consentia que se separasse de seu lado. Ás escondidas, quando elle dormia com somno quasi letargico, ia passar uns momentos com seu pai, que se lamentava de sua ausencia, e que só se conformava entretendo-se com a preciosa Margarida, cujos alegres sorrisos espiava, e com quem brincava como uma criança. Martha lhe dava conta do estado de seu marido, e elle respondia invariavelmente:

—Não posso pedir ao céo sua saúde, que Deus lhe dê o que fôr mais conveniente.

Bem comprehendia Martha que seus pais se regosijavam com a esperanza da proxima morte de seu marido e comprehendia que era logica sua alegria. Ella não; não queria a morte, senão que se arrependesse de suas desordens, de sua vida culpada, que se purificasse pelo arrependimento e a deixasse viver em paz: afinal embora o não amasse não podia aborrecel-o... era pai de sua filha!

(Continúa)

Chronica Nacional

S. PAULO.

Advertencia importante. — A Administração da *Ave Maria* previne aos seus correspondentes e assignantes que quando seja necessario enviarem cartas com vales postaes, ou registados com valor, ou sem elle, o façam enviando os directamente com este endereço: Redacção da *Ave Maria*, Caixa 615, S. Paulo.

Archiconfraria.—Hoje, ultimo domingo do mez, a Archiconfraria celebra sua festa mensal. Pelas 7 h ras da manhã haverá missa com exposição do Smo. Sacramento que ficará durante o dia exposto á adoração dos fiéis. A' tarde ás 6 horas recitação do terço, Ave Marias, sermão, procissão com o Smo. pelo interior do Sanctuario e iluminação geral.

Mez de Maria.—Durante o mez de Maio haverá todos os dias neste Sanctuario, além do terço, o exercicio do mez de Maria como nos annos anteriores.

Consortio.—No dia 17 consorciaram se neste Sanctuario devido a uma promessa feita pelos nubentes, o Illmo. Sr. Benedicto Luiz Rosa e a Exma. Sra. D. Maria do Carmo Lobo. Assistiu ao casamento Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza que tambem celebrou a santa missa. Foram padrinhos o Exmo. Dr. Antonio Lobo deputado estadual e a Exma. Baroneza D. Maria Angelica de Barros.

Externato «Santa Cecilia.»—Singela e encantadora resultou a atrahente festa com que as Rymas. Irmãs de S. José inauguraram o seu bonito, solido e summamente hygienico externato. No rosto da selecta e numerosa concorrencia um só affecto reflectia se — de sympathia e admiração para com estas benemeritas Irmãs, a cuja dedicação tanto deve nossa Patria e que agora acabam de dar a mais frisante e eloquente prova de patriotismo, desinteresse, e caridade abrindo ao publico essa instituição, levantada quasi que exclusivamente com as economias feitas durante longos annos de abnegação. E' a primeira em seu genero que levanta-se em esta Capital; pois não sómente destina-se á educação a mais completa e christã de mais de 500 meninas, que o Externato póde admitir, porém enche um vacuo muitissimo necessario, qual é a formação de uma *verdadeira escola maternal catholica*, na qual possam abrigar se durante o dia as crianças das familias necessitadas.

Felizmente alvoreceu o dia em que podemos

contemplar a bella realidade dessa idéa acari-ciada pelas dedicadissimas Irmãs, muito antes que a maçonaria cogitasse em arremedar espalhafatosa e arrogantemente em S. Paulo essas instituições nascidas espontaneamente, como em terreno proprio, no seio da Egreja Catholica.

Bem merecidas têm, pois as benemeritas Irmãs de S. José os elogios com que o Nosso amado Prelado no seu brilhante discurso cobriu o nome dessas humildes religiosas, e as numerosas congratulações dos catholicos, e até das proprias Auctoridades Estaduaes que se fizeram dignamente representar. «Evidente está aos olhos de todo catholico, como disse o Rvmo. Prelado, o dever de auxiliar uma instituição como esta.»

E' verdade que ao abrir suas portas conta com 250 alumnas, prova frizante da sua alta estima e importancia; mas ainda o numero póde estender se até 500, si os paes catholicos sabem cumprir seu dever, como esperamos.

Satisfeitissimas, pela sua parte hão de estar as heroicas Irmãs ao ver recebida sua obra com demonstrações innegaveis de applauso, por todas as classes sociaes, ás quae unimo nos mais uma vez, não só para applaudir, sinão para, na fraqueza de nossas forças, contribuir ao progresso e desenvolvimento de um obra de tão esplendidos resultados para a gloria de Deus e de sua Egreja, para o bem das almas e para a prosperidade e felicidade de nossa Patria.

Romaria ao Sanctuario do Bom Jesus de Pirapóra. — Realisou se no dia 21 de Abril corrente, a projectada romaria, organizada por alguns irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco. Nesse dia ás 4 1/2 da manhã começaram a chegar na estação Sorocabana, os romeiros alistados para seguir na romaria, os quaes elevaram-se a um numero superior a duzentos que deviam partir no trem das 5 horas da manhã, conforme fora annunciado.

Desde as 4 horas da manhã já se achavam na estação, os directores e organizadores da romaria, os quaes dirigiam o embarque dos romeiros nos carros designados em suas passagens.

A's 5 horas já estavam todos os romeiros embarcados e quando a machina deu o silvo que annunciava o signal de partida, os romeiros todos ergueram suas vozes, entoando hymnos apropriados á romaria, os quaes se succederam durante a viagem.

A's seis horas menos um quarto, chegou o trem á estação de Baruary, de onde sem demora partiram os romeiros a pé com direcção á Villa de Parnahyba em cujo percurso de duas leguas, seguiram os romeiros em um só grupo entoando por toda a estrada em voz unisona e devotamente, os hymnos em louvor a Jesus e á SS. Virgem.

A's 8 1/2 chegaram os romeiros á Villa de Parnahyba sendo nessa occasião celebrada missa pelo Rvmo. Frei Mansueto, que tambem fazia parte da peregrinação, sendo distribuida a santa communhão a todos os fiéis romeiros, ao mesmo tempo que os demais assistentes cantavam hymnos acompanhados ao orgão.

Finda a missa, os romeiros tiveram o intervalo de uma hora para fazer suas refeições, depois do que foi dado o signal de reunião para de novo seguirem a viagem.

Partiram os romeiros da Villa de Parnahyba ás 10 1/2 com destino a Pirapóra. Por todo o longo percurso de 4 leguas e meia os romeiros não cessaram um só momento de cantar alegremente hymnos religiosos e rezarem o Santo Terço. O dia era bello, as florestas que circumdam as estradas daquellas paragens e que de ordinario são dominadas por um silencio tristonho, eram reanimadas pelo vozerio dos hymnos entoados pelos peregrinos, que alegremente seguiam a devota viagem.

Os profundos valles que são cortados pela estrada que seguiam os romeiros, os quaes afrontam os viajantes mais destros; nem por isso desanimaram a peregrinação, que cantando religiosa e alegremente seguia a sua viagem de fé.

Os echos dominantes daquelles vales apanhavam as vozes dos sonoros canticos, e os reproduzia nas silenciosas florestas; tudo isto era encanto, tudo isto era poesia, tudo era animação para os peregrinos que todos juntos, homens, senhoras e crianças, moços e velhos, sentiam a mesma força o mesmo garbo e o mesmo desejo de cumprir a sua santa peregrinação.

Assim pois nesta incomparavel alegria seguiram os peregrinos a sua grande jornada, chegando a Pirapóra ás 3 1/2 da tarde.

Ao chegarem os peregrinos á povoação foram recebidos pelo Vigario da parochia que acompanhado da irmandade do SS. Sacramento, trazendo cruz alçada á frente, e precedido de banda de musica, vieram ao encontro, de onde todos reunidos foram levados ao Sanctuario do Bom Jesus e em seguida foi dada a benção solemne aos peregrinos que devotamente e prostrados de joelhos a receberam.

No dia seguinte no Sanctuario, foi celebrada ás 4 1/2 da manhã uma missa á qual assistiram todos os romeiros e habitantes do lugar, sendo dadas nessa occasião innumeradas communhões.

Finda a missa e depois de alguns preparativos, reuniram-se de novo todos os romeiros no templo, e feita a cerimonia de despedida, puzeram-se de regresso ás 7 horas da manhã, e da mesma forma, que da ida, voltaram todos unidos e entoando os canticos religiosos até á estação de Baruary,

onde embarcaram no especial que partiu ás 4 e 20 da tarde, chegando á estação Sorocabana ás 5 e 15 onde já se achava o Rvmo. Frei Damião director da Ordem Terceira de S. Francisco acompanhado da irmandade, conduzindo seus estandartes, e dahi, todos reunidos seguiram processionalmente até a igreja de S. Francisco onde na entrada do templo o Rvmo. Frei Damião fez uma breve allocução salientando a fé dos catholicos e demonstrando as grandes vantagens das peregrinações. Em seguida recolheram-se todos ao templo onde foi lançada a benção do SS. Sacramento e assim foi terminada a romaria.

Dirigiram a peregrinação o Rvmo. Frei Mansueto, da Ordem Terceira de S. Francisco, e Frei Celidonio, agostiniano e Vigario da parochia de S. José do Belém, correndo tudo na melhor ordem possivel, dedicação, religião e respeito que foi a base em que se apoiou a fé dos romeiros.

Um bravo aos organizadores da romaria e um agradecimento aos dignos Vigarios de Parnahyba e Pirapóra pela recepção e acolhimento lha-no dispensado aos romeiros.

Moralidade nos theatros.—O *Diario Official* do Governo publicou, ha poucos dias, as instrucções para as Auctoridades policiaes do interior do Estado e organizadas pelo Dr. Chefe de Policia, sr. Augusto de Meirelles Reis. Todas essas instrucções foram approvadas pelo Governo do Estado.

A proposito da inspecção dos theatros, espectaculos, festejos e divertimentos publicos, estabelece o regulamento policial o seguinte:

Os theatros e espectaculos publicos serão inspecionados, na capital, pelo chefe de policia, ou pela auctoridade policial que elle designar; nos outros municipios pelos delegados e, em seu impedimento pelo sub delegado do districto em que estiver situado o theatro, ou logar do espectaculo.

As Auctoridades não consentirão que se levem a effeito nas ruas, praças e arraiaes, espectaculos que não forem autorisados pelas leis municipaes e os que forem immoraes, ou dos quaes possam resultar desastres e perigo ao publico e aos particulares

Nenhum theatro, casa de espectaculo, circo amphitheatro, ou qualquer outra armação permanente ou temporaria, para representação de peças dramaticas ou mimicas, cavalladas, dansas e outros quaesquer divertimentos, não poderá ser aberto ao publico, sem que primeiramente tenha sido inspecionado pela auctoridade municipal competente e pela respectiva auctoridade policial, que farão verificar si a construcção ou arranjo é tal que affiance a segurança e commodidade dos espectadores.

O director ou empresario concertará com a

auctoridade policial respectiva as horas em que deverá começar e findar o espectáculo.

Nenhuma representação terá logar sem a necessaria licença da autoridade policial respectiva que a não concederá no caso de ultrajes a qual quer confissão religiosa, ou no de offensa á moral e á decencia publica, ou ainda no de injuria a determinada pessoa.

A autoridade policial, que tiver de inspeccionar um theatro ou qualquer outro espectáculo publico deverá:

1.º) Prover a que não se distribúa um numero de bilhetes de entrada excedente ao numero de individuos que póde conter o recinto destinado aos espectadores;

2.º) Assistir a todas as representações, comparecendo antes de começarem, retirando se depois de dissolvido o ajuntamento dos espectadores, e fiscalizando o pontual cumprimento dos annuncios feitos ao publico, tanto no que diz respeito ao espectáculo em si e á commodidade devida e prometida aos espectadores, como á hora em que deve começar;

3.º) Vigiar que o programma e o recitado sejam conforme ao approvado e que os actores não procurem das ár palavras e gestos um sentido equivoco ou offensivo á decencia e moral;

4.º) Vigiar que dentro do theatro, ou no recinto destinado para o espectáculo, se observe a ordem, decencia e silencio necessarios e fazendo sair immediatamente para fóra os que o merecerem e prendendo os que desobedecerem:

5.º) Não consentir que nas portas, escadas e corredores se conservem pessoas paradas impedindo a entrada e saída, ou incomodando de qualquer modo os que entrarem ou saírem, nem que os bilhetes de entrada se vendam por maior preço do que o estabelecido, que por conta da empresa, quer de particulares que os tenham comprado para revender;

6.º) Proibir fumar nos corredores, camarotes, platéa e caixa do theatro, assim como quaesquer actos que possam produzir incendio, desastre e mais accidentes perigosos.

A autoridade policial providenciará para que os empregados no scenario, emquanto não estiverem findos ou dissolvidos os seus contratos, os cumpram de modo que se não interrompam os espectáculos, ou deixem de cumprir se as promessas feitas ao publico.

Nos theatros e espectáculos publicos em que houver camarotes, será um destinado ás Autoridades encarregadas de os inspeccionar. Naquelles em que os não houver, ser-lhes á sempre franqueada a entrada gratuita.

A guarda ou força destinada para manter a ordem nos theatros e espectáculos publicos, ficará

inteiramente á disposição da autoridade policial, encarregada de os inspeccionar e sómente poderá agir por ordem sua.

Cambio.—Eis aqui a tabella de cambio affixada pelos bancos desta Capital.

Londres	15 9 32
Paris	624
Roma	631
Madrid	551
Lisboa	344
Hamburgo	777
Nova-York	3\$263
Libra esterlina	16\$150

Café.—Durante a semana vigorou a base de 4\$300. Mercado firme.

Navegação.—Vapores para Europa: *Mendoza e Coblenz* 2 de Maio; *Savoia*, 5 e *Seriphos*, 16.

PARANA'

Com o brilhantismo de sempre tivemos aqui as festas da Semana Santa presididas pelo sabio e piedoso pastor desta sympathica Diocese de Curityba, D. Duarte Leopoldo e Silva.

Durante toda a quaresma aqui esteve o Rvmo P. Americo Novaes S. J. que com sua palavra facil e eloquente, não só se fez admirar, mais ainda preparou os felizes habitantes desta Capital para a communhão paschoal. O concurso dos fiéis em todas as prégações do P. Novaes foi sempre extraordinario.

Na sexta feira Santa esperavamos anciosos que occupasse a tribuna sagrada o nosso amado Pastor D. Duarte, porém, Elle por se achar algum tanto fatigado pela viagem que inesperadamente teve que fazer ao Rio, se fez substituir pelo P. Novaes. Nos diversos dias da S. Santa se fizeram ouvir além do P. Novaes, os Rvmos. Srs. mons. Alberto, Conego Braga, e P. Desiderio, Reitor do Seminario.

Em todas as cerimoniaes, que foram muito bem dirigidas pelo P. Pericles Barbosa, mestre de cerimoniaes e secretario de D. Duarte, compareceu todo o Clero da Capital, dando assim maior realce ás festas desta Semana.

Uma cousa, sr. Redactor, não póde ficar esquecida, é o concurso dos fiéis á Sagrada Communhão na quinta feira Santa. Só na Cathedral foram distribuidas perto de duas mil communhões, sem contar outras Egrejas aonde houve tambem um concurso regular. Neste ponto muito devemos ao P. Novaes, que soube não só preparar os fiéis, mais ainda chamar tantas almas que estavam, por assim dizer, quasi perdidas. Louvado seja Nosso S. J. Christo.

Peçamos a N. S., sr. Redactor, que conserve por muito tempo á frente desta Diocese o Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo que em tão boa hora o céu nos deparou.

CHRONICA EXTRANGEIRA

Hespanha.—Devido á iniciativa de uma pessôa religiosa tem-se collocado nas livrarias religiosas, umas caixas nas quaes se

põem as revistas e jornaes de sã leitura que depois de lidos costumavam ser inutilizados. As revistas recolhidas naquellas caixas em 10 dias attingiram a 1.618, que se distribuiram nos carceres, hospitaes e outros centros de operarios, os quaes por falta de recursos, não podem assignar aos referidos jornaes. E' digno de ser imitado este exemplo.

—Vai ser estabelecida em Burgos uma Congregação mariana composta de criadas. Essa nova irmandade visa facilitar o ensino e practicas religiosas a essa classe importante da sociedade.

—Um diario de Huesca babujou pela imprensa varias calumnias que felizmente não chegaram a manchar a reputação illibada do seu digno Prelado. Toda a diocese em peso protestou e foi levar ao seu digno Bispo os sentimentos de piedade, de submissão e de obediencia.

Argentina.—O illmo. sr. Saenz y Peña acceitou o convite do governo argentino para represental o no Rio de Janeiro no Congresso Pan-Americano.

—O governo da Republica Argentina vae propôr a Santa Sé a criação de tres bispados cujas sedes serão Corrientes, Mendoza e Rosario. O Congresso Nacional já approvou no anno passado a criação do bispado de Santiago del Estero.

Roma.—Sua Santidade o Papa enviou ao bispo d'Arras 20.000 francos para socorrer as familias das victimas de Courrières. O Presidente dã Republica franceza enviou apenas 10.000 e cada um dos ministros 500 francos. Veja se por este rasgo de generosidade o amor de Pio X para com a França e de passagem o uso que o Papa faz do dinheiro que lhe enviam seus filhos.

—No dia onomastico de Sua Santidade este celebrou a missa na Capella Sixtina onde assistiram 800 pessôas, muitas das quaes receberam de suas augustas mãos a sagra da communhão. Após a missa, o Papa recebeu em sua bibliotheca privada o sagrado Collegio de Cardeaes. O decano, Cardeal Oreglia, leu um discurso de felicitações ao qual respondeu Sua Santidade agradecendo os protestos de amor e de carinho do Sacro Collegio.

Nesse dia recebeu S. S. infinitas cartas e telegrammas de todas as nações do mundo catholico.

No dia 27 de Março fez sua primeira communhão em Roma recebendo-a das mãos do Papa, a filha da sobrinha do marques de

Tovar embaixador da Hespanha no Vaticano.

—Abjurou em Roma a senhorita Van Dyck hollandeza, que professava os erros do calvinismo. No acto da abjuração foi madrinha a Exma. Sr. D. Maria Sarto, irmã de Sua Santidade. De tarde foi recebida em audiencia pelo Papa.

Estados Unidos.—Desta vez as noticias da grande Republica norte americana não são nada agradaveis, antes pelo contrario pungem a alma e a enchem de horror.

O anno 1906 parece de mal agouro; começou pelo Brasil com a grande catastrophe do *Aquidaban* em que morreram centenas de pessoas, a infelicidade foi depois ao Mexico onde por causa do frio e das molestias a morte ceifou grande numero de existencias queridas; do Mexico desceu á Argentina que viu immensamente prejudicados seus campos com a praga de gafanhotos; no Equador rebentou a guerra civil; na Colombia intentaram assassinar o Presidente; Venezuela esteve a ponto de uma guerra e em Caracas uma mão sacrilega intentou acabar com a vida do arcebispo; no Chile gréves e outras desordens populares, e no Uruguay ameaças constantes de revolução. Si passarmos ao velho continente veremos que na Hespanha ha muita falta de trabalho, na França perturbações interiores e mortes sem numero nas minas de Courrières, na Italia o Vesuvio semeou o espanto e o terror nas vizinhanças de Napoles; em Russia todos os dias annunciam nos mortes, roubos, assassinatos etc. em Asia uma ilha se afunda; no norte da Africa guerra civil e na Oceania sentem-se tremores de terra em varias ilhas causando grande numero de mortos e deixando na miseria avultadissimo numero de familias.

Tudo isto porém é sombra comparado com a hecatombe acontecida na cidade de S. Francisco nos Estados Unidos. Segundo noticias recebidas, ao terremoto alli acontecido no dia 19 e que destruiu edificios, casas, egrejas e reservatorios de agua, succedeu o fogo que em poucas horas acabou com bancos, theatros, predios e outras construcções daquella populosa cidade. No dia 20 estavam ardendo ruas inteiras sendo que os bombeiros era impotentes para apagar o terrivel elemento devorador. O numero de mortos é incalculavel e os prejuizos materiaes sobe a 200 milhões de dollars. Mais de 200 mil pessôas estão sem tecto e são muitas mais as que emigram a todas as cidades

da União americana. Póde-se dizer que a cidade desapareceu por completo. Catastrophe como esta nunca se viu nos Estados Unidos.

O governo sciente do facto pediu ao Congresso um milhão de dollars para socorro das victimas; tendo recebido de todos os capitalistas fabulosas quantias para esse mesmo fim. De todas as partes do mando chegam telegrammas de condolencias.

Chile.—Pelo ministro da guerra decretou-se um novo regulamento a respeito do serviço religioso no exercito chileno. Esse serviço é confiado a um Capellão mór e quatro capellães de zonas. E' obrigação do capellão mór; 1º. cuidar pessoalmente ou por meio dos capellães, da moralidade do Exercito e da administração dos sacramentos; 2º. desempenhar os officios religiosos e attender particularmente ao ensino religioso e moral por meio das prégações e conferencias; 3º. propor ao governo a nomeação dos capellães das zonas; 4º. zelar pelo serviço religioso na Escola Militar.

Aos capellães de zona incumbe; 1º. procurar a moralidade dos soldados e administração dos sacramentos; 2º. visitar nas enfermarias dos quartéis os soldados doentes; 3º. acompanhar ao cemiterio os soldados sempre que assim o pedir a commandancia de Armas ou o chefe do corpo.

Em quanto no Chile se publicam estas ordens do supremo Governo cá no nosso Brasil, que tambem é catholico, os soldados morrem privados dos ultimos socorros religiosos. Porque nisto não imitará a Republica amiga?

Austria.—Conforme ficou resolvido na recente reunião do episcopado austriaco, vai se fundar em Salzburgo uma Universidade catholica para cuja fundação se vão applicar os resultados de uma subscrição popular que attinge á respeitavel somma de 2 500,000 corôas. A Universidade catholica de Salzburgo terá um character parecido á insigne Universidade catholica de Louvaina.

— Dizem de Vienna que acaba de constituir-se nessa cidade um Circulo Central de catholicos austro-hungaros perfeitamente semelhante ao famoso *Centro allemão*, que tamanhas victorias tem conseguido para a causa da Religião no Imperio da Allemanha.

Apenas foi communicada oficialmente a noticia adheriram-se ao novo Circulo 400 associações catholicas offerecendo todo o concurso moral e material para o perfeito desenvolvimento da obra. Os catholicos da

Austria parece afinal terem comprehendido as necessidades dos tempos modernos. Antes assim.

Inglaterra.—Extrahimos do *Daily-Mail*: Os campos de Lupulo paiz de Kent, presencião este anno um spectaculo desconhecido completamente desde os tempos da Reforma protestante. No proximo mez de Setembro diversos Filhos de São Francisco auxiliados pelos Terceiros, percorrerão os campos immensos de Lupulo para prestar os socorros espirituaes a muitos catholicos que até agora não puderam receber os santos sacramentos. Prégarão pois missões ao ar livre, dormindo os frades numa pobre choupana tornando dess'arte a renascer no paiz o primitivo costume abolido pelo Protestantismo.

Esse novo genero de missão é devido á iniciativa do bispo catholico de Soutchward.

França.—O jornal catholico *La Croix* já tem enviado 20.000 francos ao Exmo. Sr. Bispo de Arras para auxiliar as familias das victimas de Courrières. Essa quantia foi fructo resultante de uma subscrição aberta por aquelle periodico.

— Em *Nôtre Dame* celebrou-se uma missa solemne em suffragio das victimas. O Cardeal Richard deu a absolvição ao tumulto.

—Vinte e cinco academicos de diferentes universidades e institutos de França escreveram uma carta aos bispos reunidos em Paris pedindo resposta urgente sobre a pratica da lei das associações cultuaes. Noticiam jornaes catholicos entre elles *La Difesa*, que o eminente conde de Mun qualificou de *inoportuna* essa carta porque escripta por ligos não querem sujeitar-se a ser regidos e governados pelos Pastores da Egreja como manda S. Santidade em sua ultima encyclica.

— Um grande jornal parisiense diz que o numero effectivo dos medicos existentes em todo o mundo é de 228,223. Em Europa contam-se 162.333 sendo que Inglaterra, Allemanha, Russia, França e Italia são as nações onde ha maior numero de medicos. Em Bruxellas ha 24 medicos para cada 10.000 habitantes. E apesar de tão avultado numero de medicos, acaba dizendo o referido jornal, ainda continúam a morrer os homens!

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria — S. Paulo